

Ecossistemas de inovação e economia criativa no Brasil: uma análise bibliométrica nas bases Scopus e Web of Science

Iago Luan Moreira Silva¹

Resumo

Este estudo analisa a produção científica sobre ecossistemas de inovação e economia criativa no Brasil, por meio de uma abordagem bibliométrica nas bases Scopus e Web of Science, no período de 2010 a 2025. Os resultados evidenciam uma assimetria estrutural expressiva: enquanto a literatura internacional apresenta crescimento contínuo e acelerado, a produção brasileira permanece residual, dispersa e sem consolidação de núcleos de pesquisa. A distribuição geográfica reforça a lógica centro-periferia, com predominância de países desenvolvidos e emergentes asiáticos na fronteira do conhecimento global. A análise de palavras-chave por TF-IDF revela convergência internacional entre inovação, cultura e território, ao passo que o recorte brasileiro apresenta fragmentação conceitual e baixa integração com agendas globais. Conclui-se que o Brasil carece de maior internacionalização científica e de políticas que articulem inovação institucional e economia criativa de forma sistêmica.

Palavras-chave

Ecossistemas de inovação; Economia criativa; Bibliometria; Brasil; Scopus; Web of Science.

Abstract

This study analyzes the scientific production on innovation ecosystems and creative economy in Brazil through a bibliometric approach using the Scopus and Web of Science databases, covering the period from 2010 to 2025. The results reveal a significant structural asymmetry: while the international literature shows continuous and accelerated growth, Brazilian production remains residual, scattered, and lacking consolidated research networks. The geographical distribution reinforces a center-periphery logic, with predominance of developed countries and Asian emerging economies at the global knowledge frontier. The TF-IDF keyword analysis reveals an international convergence between innovation, culture, and territory, whereas the Brazilian subset exhibits conceptual fragmentation and limited integration with global agendas. It is concluded that Brazil lacks greater scientific internationalization and policies that systematically articulate institutional innovation and creative economy.

Keywords

Innovation ecosystems; Creative economy; Bibliometrics; Brazil; Scopus; Web of Science.

¹ Iago Luan Moreira Silva, Sebrae Minas. E-mail: iago.luan1992@gmail.com

1. Introdução

A inovação pode ser considerada um processo dinâmico, caracterizado por loops de feedback e interações constantes entre o mercado e a base de conhecimento, afastando-se de uma lógica linear e sequencial (Kline; Rosenberg, 1986). Nesse contexto, Chesbrough (2003) argumenta que o modelo tradicional de “inventar-fazer-vender” foi substituído por fluxos de conhecimento transversais, nos quais ideias circulam entre diferentes organizações e atores.

De forma complementar, Hippel (2017) demonstra que a inovação frequentemente emerge dos próprios usuários, que desenvolvem soluções para suas necessidades específicas. Essa natureza relacional impõe limites às abordagens centradas em atores isolados, reforçando a importância dos ecossistemas de inovação. Esses ecossistemas são compostos por redes de atores interdependentes e, sobretudo, por mecanismos institucionais que viabilizam a interação, como parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e hubs de inovação (Chesbrough, 2003).

No Brasil, esses mecanismos têm papel central na promoção do empreendedorismo inovador e na articulação entre universidade, empresas e governo (Cavalcante; Camões, 2017; Musetti; Nagano, 2025). Paralelamente, para Reis (2011) a economia criativa emerge como vetor de desenvolvimento, especialmente em contextos urbanos, integrando cultura, criatividade e tecnologia. Além disso, de acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2024), a economia criativa não se limita apenas à produção artística, mas constitui um ecossistema dinâmico que impulsiona o crescimento econômico inclusivo e a transformação digital a partir da integração de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, que tem redefinido as cadeias de valor globais, permitindo que bens e serviços criativos funcionem como catalisadores para a inovação em setores tradicionais e para o fortalecimento da resiliência urbana diante dos desafios contemporâneos.

Entretanto, o presente artigo parte da hipótese de que a literatura ainda trata de forma fragmentada esses campos. Enquanto os estudos sobre ecossistemas focam em estruturas institucionais e inovação tecnológica, a economia criativa é frequentemente analisada sob a ótica cultural e urbana, com pouca conexão com os ambientes formais de inovação.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre a relação entre ecossistemas de inovação, economia criativa e mecanismos de apoio ao empreendedorismo no Brasil, estabelecendo uma comparação com a literatura internacional no período de 2010 a 2025. Para tanto, adota-se uma abordagem bibliométrica, combinada a uma interpretação qualitativa da estrutura temática, com o intuito de compreender a evolução e a organização conceitual desse campo de pesquisa.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliométrica, com abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Os dados foram coletados nas bases Scopus e Web of Science (WoS), considerando o período de 2010 a 2025 e incluindo artigos e artigos de revisão publicados em língua inglesa.

Na Scopus, foi utilizada a seguinte string: (TITLE-ABS-KEY ("innovation ecosystem*" OR "entrepreneurial ecosystem*" OR "innovation system*")) AND (TITLE-ABS-KEY ("creative economy" OR "creative industr*" OR "cultural industr*")) AND (TITLE-ABS-KEY ("Brazil" OR "Brasil")) AND (PUBYEAR > 2010 AND PUBYEAR < 2026), com filtros para artigos e revisões. Na Web of Science, utilizou-se: TS = ("innovation ecosystem*" OR "entrepreneurial ecosystem*")

OR "innovation system*") AND TS = ("creative economy" OR "creative industr*" OR "cultural industr*") AND TS = ("Brazil" OR "Brasil") AND PY = (2010-2025), também filtrando artigos e revisões.

Os dados passaram por limpeza, remoção de duplicidades e análise por meio de ferramentas como o software R e o pacote Bibliometrix. Foram analisadas evolução temporal, redes de coautoria, coocorrência de palavras-chave e presença de termos relacionados a mecanismos como incubadoras, parques tecnológicos e hubs.

Para a análise textual do corpus, foi empregada a técnica de ponderação TF-IDF (Term Frequency–Inverse Document Frequency), amplamente utilizada em mineração de texto. A análise foi realizada no ambiente R, utilizando o pacote tidytext, que permite a implementação eficiente dessa métrica em estruturas textuais organizadas.

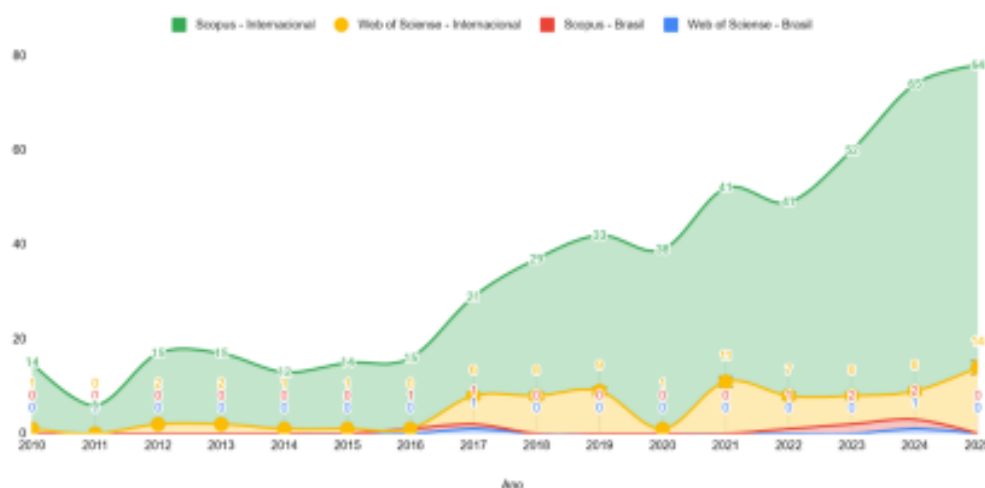
Por fim, foi realizada uma busca ampliada utilizando as mesmas strings, porém sem a inclusão dos termos “Brazil” ou “Brasil”, com o objetivo de analisar a produção científica internacional de forma comparativa. Essa estratégia permitiu contrastar o conjunto global da literatura com a subamostra relacionada ao contexto brasileiro, possibilitando a identificação de assimetrias, lacunas de pesquisa e padrões globais de desenvolvimento do campo.

3. Resultados e Discussões

O levantamento identificou duas publicações na Web of Science e sete na Scopus quando considerados os termos “Brazil” ou “Brasil”. Em contraste, na busca ampliada, realizada sem a inclusão desses termos, foram recuperados 75 registros na Web of Science e 475 na Scopus.

O Gráfico 1 apresenta a evolução temporal das publicações no período de 2010 a 2025, evidenciando a dinâmica de crescimento da produção científica ao longo dos anos analisados.

Gráfico 1 — Evolução temporal das publicações (2010–2025) nas bases Scopus e Web of Science: comparação entre artigos internacionais mais relevantes e para a subamostra com ocorrência de “Brazil/Brasil”.



Fonte: Elaboração do autor (2026).

Observa-se baixa representatividade da produção brasileira ao longo de todo o período, com ocorrência esporádica e concentração apenas a partir de 2016. Em contraste, a literatura internacional apresenta crescimento contínuo e acelerado, especialmente após 2017, com forte expansão em Scopus e Web of Science. Nota-se ainda que o pico recente (2024–2025) indica consolidação do campo em nível global, enquanto o Brasil permanece marginal na dinâmica científica. Esses resultados evidenciam uma assimetria estrutural e uma lacuna de inserção do contexto brasileiro no debate internacional sobre o tema.

A seguir, a Tabela 1 apresenta a distribuição geográfica das publicações fazendo uma comparação entre os artigos internacionais e a subamostra com ocorrência “Brasil/Brasil”.

Tabela 1 — Distribuição geográfica das publicações (2010–2025): comparação entre artigos internacionais mais relevantes e para a subamostra com ocorrência de “Brasil/Brasil”.

País	Web of Science Brasil	Scopus Brasil	Web of Science Internacional	Scopus Internacional
Brasil	2	9	0	0
Índia	0	1	0	0
China	0	0	16	127
Reino Unido	0	0	17	84
Indonésia	0	0	9	88
Itália	0	0	10	64
EUA	0	0	9	50
Espanha	0	0	6	49
Austrália	0	0	11	39
Suécia	0	0	14	33
Coreia do Sul	0	0	6	30
Alemanha	0	0	6	29

Fonte: Elaboração do autor (2026).

A distribuição geográfica na Tabela 1 evidencia forte concentração da produção internacional em países desenvolvidos e emergentes asiáticos, com destaque para China, Reino Unido e Estados Unidos. A subamostra com ocorrência de “Brasil/Brasil” apresenta participação residual e restrita, concentrada apenas no próprio Brasil, com baixa inserção em redes internacionais. Observa-se ainda a ausência de articulação entre o Brasil e os principais polos globais de produção científica identificados na amostra internacional. Esses resultados reforçam a assimetria centro-periferia e a limitada integração do Brasil no debate global sobre ecossistemas de inovação e economia criativa.

Para compreender os periódicos que concentram a produção científica sobre o tema, o Quadro 1 apresenta sua distribuição segundo bases de indexação e escopo geográfico. A análise segue o mesmo recorte metodológico adotado nas demais etapas do estudo.

Quadro 1 — Principais periódicos da amostra (2010–2025), segundo bases de indexação e escopo geográfico, com destaque para os 10 periódicos internacionais mais relevantes e para a subamostra com ocorrência de “Brazil/Brasil”.

Periódico	Base	Escopo
Gestão e Desenvolvimento	WoS	Brasil
Navus – Revista de Gestão e Tecnologia	WoS	Brasil
Revista de Marketing Empresarial e Industrial	Scopus	Brasil
Nova Economia	Scopus	Brasil
Atas do Congresso Internacional de Astronáutica (IAC)	Scopus	Brasil
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	Scopus	Brasil
Revista de Economia Contemporânea	Scopus	Brasil
Inovação Inteligente, Sistemas e Tecnologias	Scopus	Brasil
Previsão Tecnológica e Mudança Social	Scopus	Brasil
Sustainability	WoS	Internacional
Creative Industries Journal	WoS	Internacional
Journal of the Knowledge Economy	WoS	Internacional
Entrepreneurship in the Creative Industries	WoS	Internacional
Entrepreneurship and Sustainability Issues	WoS	Internacional
Entrepreneurship in Culture and Creative Industries	WoS	Internacional
European Planning Studies	WoS	Internacional
Geografiska Annaler Series B: Human Geography	WoS	Internacional
Growth and Change	WoS	Internacional
IEEE Transactions on Engineering Management	WoS	Internacional
Sustainability (Switzerland)	Scopus	Internacional
Creative Industries Journal	Scopus	Internacional
European Planning Studies	Scopus	Internacional
International Journal of Cultural Policy	Scopus	Internacional
Journal of the Knowledge Economy	Scopus	Internacional
City, Culture and Society	Scopus	Internacional
Regional Studies	Scopus	Internacional
Industry and Innovation	Scopus	Internacional
Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity	Scopus	Internacional
Cities	Scopus	Internacional

Fonte: Elaboração do autor (2026).

A análise do Quadro 1 evidencia uma forte segmentação entre a produção nacional e internacional, com predominância de periódicos brasileiros de escopo mais generalista e baixa inserção em veículos internacionais de maior impacto. No recorte da subamostra brasileira, observa-se concentração em periódicos voltados à área de gestão e negócios. Em contraste, o cenário internacional é marcado por periódicos mais especializados em inovação, economia criativa e desenvolvimento urbano, além de maior diversidade temática e maior grau de institucionalização do campo. Destaca-se ainda a recorrência de journals consolidados, como Sustainability, Regional Studies e periódicos associados ao campo de inovação. Esses resultados evidenciam uma assimetria de inserção científica e uma limitada internacionalização da produção brasileira no tema.

A Tabela 2 apresenta os autores mais relevantes identificados na subamostra com ocorrência “Brazil/Brasil”.

Tabela 2 — Autores mais relevantes da produção científica nas bases Web of Science e Scopus (2010–2025), artigos com subamostra de “Brazil/Brasil”.

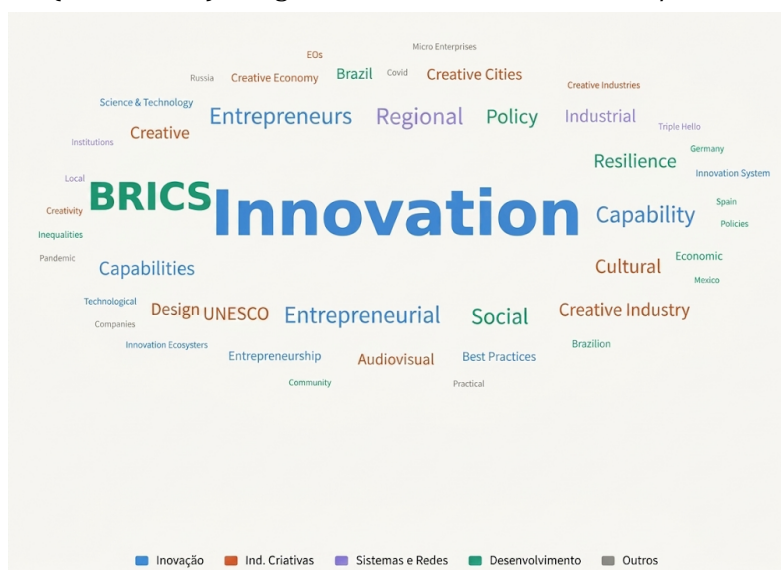
Periódico	Autores	Quantidade	Periódico	Autores	Quantidade
WoS	DE SOUSA CC	1	Scopus	BARUA S	1
WoS	FAIAD MM	1	Scopus	BRITTO JNP	1
WoS	FELIZOLA MPM	1	Scopus	CARDOSO EL	1
WoS	GADELHA DP	1	Scopus	CADEIRAS C	1
WoS	MARQUES JA	1	Scopus	DORION ECH	1
WoS	RADAELLI V	1	Scopus	GOHR CF	1
WoS	RITA LPS	1	Scopus	GONDIM-MATOS B	1
WoS	SILVA ALS	1	Scopus	IVSHINA T	1
WoS	SÁ EMD	1	Scopus	KANT V	1
WoS	UGGIONI N	1	Scopus	MESSA PWB	1

Fonte: Elaboração do autor (2026).

Observa-se elevada dispersão da produção, com todos os autores apresentando apenas uma publicação, indicando ausência de consolidação de lideranças científicas no recorte brasileiro. Esse padrão sugere um campo fragmentado e ainda incipiente no que se refere à produção acadêmica sobre o tema no contexto nacional. Não se identifica, portanto, concentração autoral ou formação de núcleos de pesquisa estruturados.

A análise das nuvens de palavras contribui para a identificação dos principais termos e suas associações no corpus analisado. Na Figura 1, apresenta-se o resultado referente à subamostra com ocorrência de “Brazil” ou “Brasil”. Ressalta-se que, para a construção das nuvens de palavras, foi aplicada a técnica de ponderação TF-IDF, que permite destacar os termos mais relevantes ao considerar sua frequência relativa e sua importância no conjunto de documentos.

Figura 1 — Nuvem de palavras da produção científica nas bases Web of Science e Scopus (2010–2025), artigos com subamostra de “Brazil/Brasil”.



Fonte: Elaboração do autor (2026).

A nuvem de palavras da Figura 1 baseada em TF-IDF evidencia a centralidade de “innovation”, como eixo estruturante do corpus, articulando-se fortemente com termos como “BRICS”, “entrepreneurial” e “policy”, o que indica um foco geopolítico e institucional da produção científica. Observa-se também a presença relevante de conceitos ligados às indústrias criativas (“creative industry”, “cultural”, “creative cities”), sugerindo uma convergência entre inovação e economia criativa. Termos como “resilience”, “capability” e “social” apontam para abordagens mais recentes, associadas a desenvolvimento sustentável e capacidades sistêmicas.

Por outro lado, a dispersão e menor destaque de termos como “university” ou “triple helix” pode indicar uma lacuna na integração entre academia e inovação nesses estudos. A presença de marcadores territoriais “Brazil” reforça a dimensão regional das análises, mas também sugere possível concentração geográfica do debate. Em conjunto, os resultados indicam um campo em consolidação, ainda fragmentado entre abordagens econômicas, sociais e institucionais.

Seguindo a análise, a Figura 2 apresenta os resultados referentes à subamostra sem a ocorrência dos termos “Brazil” ou “Brasil”, representando, portanto, o recorte da produção científica de caráter internacional.

Figura 2 — Nuvem de palavras da produção científica nas bases Web of Science e Scopus (2010–2025), artigos internacionais sem subamostra geográfica.



Fonte: Elaboração do autor (2026).

A Figura 2 evidencia a predominância de “innovation” como conceito estruturante da produção científica internacional no período analisado, articulando-se diretamente com termos como “creative”, “cultural” e “creative industries”, o que confirma a forte interseção entre inovação e economia criativa. A centralidade de “cultural” e “creative industries” sugere uma consolidação desse campo como eixo analítico relevante, especialmente em abordagens voltadas ao desenvolvimento econômico e urbano. A presença de termos como “development”, “economic”, “urban” e “regional” indica uma ênfase nas dimensões territoriais e no papel da inovação no crescimento e transformação de regiões e cidades. Adicionalmente, elementos como “digital”, “technology” e “ecosystem” apontam para a incorporação de dinâmicas contemporâneas relacionadas à transformação digital e aos sistemas de inovação. Por outro lado, conceitos clássicos como “triple helix” e “innovation system” aparecem com menor destaque, sugerindo uma possível reconfiguração teórica do campo.

Em síntese, os resultados indicam uma evolução da literatura para abordagens mais integradas entre inovação, cultura e território, incorporando dinâmicas urbanas e transformação digital. Observa-se um afastamento parcial de modelos tradicionais de sistemas de inovação, em favor de perspectivas mais amplas e interdisciplinares. Ainda assim, a dispersão temática sugere um campo em consolidação, com necessidade de maior articulação conceitual.

4. Conclusão

Os achados deste estudo revelam uma assimetria estrutural preocupante: enquanto a literatura internacional sobre ecossistemas de inovação e economia criativa consolida-se de forma acelerada, especialmente após 2017, o Brasil permanece à margem desse debate, com produção científica residual, dispersa e sem núcleos de pesquisa estruturados.

A análise bibliométrica evidencia não apenas uma lacuna quantitativa, mas um distanciamento qualitativo. Os poucos estudos nacionais concentram-se em periódicos generalistas de gestão, distantes dos journals especializados que dominam a fronteira do conhecimento global.

Mais revelador ainda é o silêncio teórico: categorias como “triple helix”, parques tecnológicos e hubs criativos, centrais na agenda internacional, aparecem de forma tímida no recorte brasileiro, sugerindo que a ponte entre inovação institucional e criatividade ainda está por ser construída no país.

Em um contexto em que a inteligência artificial redefine cadeias de valor criativas e a resiliência urbana torna-se imperativo estratégico, essa ausência representa não apenas um deficit acadêmico, mas um risco para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Faz-se urgente, portanto, o fortalecimento de redes de pesquisa interdisciplinares que articulem inovação, cultura e território, posicionando o Brasil como agente ativo e não apenas objeto periférico do debate científico global sobre economia criativa.

No entanto, este estudo apresenta limitações inerentes ao recorte metodológico adotado. A restrição às bases Scopus e Web of Science, com filtro exclusivo para publicações em língua inglesa, pode subestimar contribuições relevantes produzidas em português e indexadas em outras plataformas.

Além disso, o uso de strings de busca predefinidas, embora rigoroso, pode não capturar toda a pluralidade terminológica do campo, especialmente em um tema ainda em consolidação conceitual.

Por fim, a análise bibliométrica, por sua natureza quantitativa e estrutural, carece de uma revisão sistemática qualitativa aprofundada dos conteúdos dos artigos identificados para uma conclusão mais abrangente.

Referências

- ADNER, R. Ecosystem as Structure: An Actionable Construct for Strategy. [S.L]: Journal of Management, v. 43, Issue 1, p. 39-58, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206316678451>. Acesso em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0149206316678451>. Disponível em: 20 de mar. 2026.
- CAVALCANTE, P.; CAMÕES, M. Public innovation in Brazil: An overview of its types, results and drivers. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.
- CHESBROUGH, H. Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology. Boston: Harvard Business School Press, 2003.
- HIPPEL, E. V. Free innovation. Cambridge: MIT Press, 2017.
- KLIN, S. J.; ROSENBERG, N. An overview of innovation. In: LANDES, Richard; ROSENBERG, N. (org.). The positive sum strategy: harnessing technology for economic growth. Washington, D.C.: National Academy Press, 1986. p. 275-305.
- LEITE, E. Innovation networks for social impact: An empirical study on multi-actor collaboration in projects for smart cities. [S.L]: Journal of Business Research, v. 139, p. 325-337, feb. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.09.072>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321007232>>. Acesso em: 25 de mar. 2026.

MÖLLER, K.; HALINEN, A. Managing business and innovation networks - From strategic nets to business fields and ecosystems. [S.L]: Industrial Marketing Management, v. 67, p. 5-22, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2017.09.018>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850117307174>. Acesso em: 22 de mar. 2026.

MUSETTI, T. F.; NAGANO, M. S. Strategic behavior in Brazilian technology parks: An analysis of dynamic capabilities and innovation. [S.L]: Journal of the International Council for Small Business, p. 1-16, oct. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/26437015.2025.2565644>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26437015.2025.2565644>>. Acesso em: 20 de mar. 2026.

REIS, A. C. F. Cidades criativas: da cidade objeto à cidade sujeito. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-08042013-091615/publico/Tese_Ana_Carla_Fonseca_Reis.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2026.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. Creative Economy Outlook 2024/2025. Geneva: UNCTAD, 2024. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2024d2_en.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026